OXOSSI / ODÉ

Odé Ibualamo - Ligado a Omolu, é velho e caçador. Nasceu nas águas profundas, veste estampado e capacete de palha da costa, não carrega ofá. Suas contas são azul celeste. Traz nas mãos o bilalá. Diz as lendas ser o pai de Logun Edé.

Odé Inlé - Ligado a Oxaguian e Iyemanja, é o caçador de elefantes. Veste branco e prata, usa chapéu, orixá do rio Inlé, seu assentamento é completamente diferente. Representado pelo Ibojuto. Erinle é um orixá andrógino e considerado o mais belo dos caçadores.

Odé Dana Dana - Ligado a Exú, destemido caçador. Não teme a morte nem a Egun, é muito impetuoso. Veste azul mais escuro que os demais, traz nas mãos o ofá e o irukere. Usa um chapéu de couro e esta totalmente ligado a noite.

Odé Akueran - Ligado a Ógún, Okê (montanha), eran (carne), aquele que traz carne da montanha. Cultuado nos pés das montanhas, veste azul estampado, leva brilhos em suas roupas, carrega ofá prateado, o irukere e chifres de boi.

Odé Otin - Ligado a Ògún, é o guerreiro das matas. Valente e manhoso, Otin é cultuado proximos a riachos nas matas, veste se de azul com prata, traz na mãos um lança prata e o irukere. Leva capangas e adê.

Odé Karê - Ligado a Oxum, o caçador das águas. Karê é um encanto que se apresenta como Odé e como Oxum, veste se de dourado e azul claro, possui a vaidade de Oxum e a valentia de Oxossi. É associado a pequenas caças e a grande pesca. Cultuado nas fontes de água.

Odé Onisewe ou Igbô - Ligado a Osaniyn, é o senhor das florestas. Foi encantado por Osaniyn por isso é um grande conhecedor das folhas, veste cru, branco e palha da costa. Usa um capacete de palhas, carrega o ofá.

OXUM

Òpará - Guerreira, em ordem cronologica é a mais jovem de todas. Esposa de Ògún Warin, é aquela que acompanha Ògún nas guerras e nas estradas. Traz uma espada por ser guerreira. Tem ligação com Òbá de quem é filha. Suas contas e roupas são de ouro velho, um dourado mais escuro.

Òsún Ajagura - Senhora de todas as aves, uma linda guerreira. Esposa de Aganjú, traz a espada junto ao abebé. Uma Òsún jovem, que veste dourado claro. Esta é a responsavél pela Ekodide.

Òsún Ipondá - Senhora da criação infantil, é a mãe de Logún Edé. Esposa de Ibualamo, é guerreira e agressiva, traz uma espada junto ao abebé. Vive dentro da mata fechada junto a seu marido. Veste amarelo com a barra da saia azul claro. Suas contas são amarelo leitoso (gema de ovo).

Òsún Okè - Senhoras das montanhas, a caçadora amazona, grande observadora e extremamente perigosa quando zangada. Oxum Okê é filha do Rei Okê e Yemanjá, caçadora e astuta, essa qualidade está ligada as matas densas e geladas e aos animais peçonhentos. É companheira de Odé em suas caçadas noturnas, porém mora sozinha e é a Oxum que está

mais próxima de Yámin. Tem fundamento com Odé e Orixá Okê. Mora nas fontes que brotam do alto da montanha, é dona da lama avermelhada que escorre dos montes.

Òsún Karè - Senhora da pesca, rainha da caça. Aquela que acompanha Odé nas caçadas noturnas. Irmã de Odé, traz junto ao abebé um ofá dourado. Filha de Iyemanja, Karè é um encanto que nasceu de um Obí que se partiu pela metade, trazendo Odé Karè e Òsún Karé. Quando um responde o outro responde junto. Feste dourado claro com detalhes azul tuquesa.

Òsún Merin - Senhora responsavél pelo Kelê e pela criação do Iyawo nesse periodo, foi esta Òsún quem iniciou o primeiro Iyawo. Elegante e vaidosa como qualquer outra òsún, traz o abebé dourado, suas contas e vestes são dourado e amarelo claro. Possui ligação com Iyewa. Seu abebé é em forma de arpa.

Òsún Aboto - Senhora do parto, é ela que ajuda as mulheres a terem filhos. Dona das nascentes, possui ligação com Nanã, veste branco com dourado e traz nas mãos um abebé. Esta ligada também ao culto das Iyami.

Òsún Ijimu - Senhora dos otás é a mais velha das Òsún. Considerada o terceiro caminho de Iyami, veste branco com dourado. Responsavél por tudo o que vive no fundo do rio.

XANGÔ

Jakutá – *É a representação da justiça e da ira de Olorun, miticamente Xangô foi iniciado para este Orixá sendo considerado como a forma divina primordial do mesmo. Ele foi enviado em sua forma divina por Olorun para estabelecer a ordem e submeter Oduduá e Oxalá aos planos da criação durante um momento de conflito entre as divindades. É o próprio Xangô. Veste marrom com branco.*

Afonjá – *Senhor real da casa de Songo em Oyo, Filho de Iyemoja, guardião do amuleto de Obatala. Era também Arè-Onankakanfo, quer dizer líder do exército do império. Segundo a história de Oyó, no início do século dezenove, Oyó era governada pelo rei Aolé, ele possuía aliados que eram como Generais, que lhe davam todo o tipo de apoio mantendo assim o poder absoluto sobre o Reino Yorubá e os reinos anexados. Mas um dia um desses generais resolveu se rebelar contra Oyó e se unir com os inimigos, esse general se chamava Afonjá que era conhecido como Kakanfo de Ilorin. Declarou-se independente de Oyó. Com isso o Rei de Oyó Aolé se envenenou para não ver o desmembramento do Império. Afonjá traiu o Império Yorubá, mas quando os rebeldes assumiram o poder Afonjá foi decaptado pelo seu novo aliado. Este alegou que se um homem traiu seu antigo rei ele voltaria trair tantos outros.*

Igbarú – *Caminha com Iyemonja e Esú, Usa de marrom e preto. Título dado a Xangô logo após chegar ao apogeu do império, quando cria o culto de Egungun, é aclamado como a forma humana do Deus primordial Jakutá sobre a terra, senhor dos raios, tempestades, do Sol e do fogo em todas as suas formas. Ele acaba por destruir a capital do Reino numa crise de cólera e depois arrependido, se suicida, adentrando na terra.*

Ogodo – Como a maioria dos Songos são ligados a Iyemoja, É aquele que usa dois oxes, *Usa marrom. É um xango jovem.*

Obain – Diferente dos outros é ligado a Oyá, Adora dançar ilu. Come acarajés, Usa marrom.

Obalubê – Esposo de Oba Oya e Osun! Repugna traição. Senhor do vermelho, Adora amala, Responsável, serio, preza pelos bons costumes.

Aganjú - Filho caçula de Oraniyan e Iyamasse, não era bem visto por seus irmãos pois não tinha sentimentos guerreiros. Tem poder sobre as montanhas e os vulcões. Aganju pode ser traduzido como: Agan = estéril, ju = deserto, ou mais precisamente como**:** local desconhecido, inexplorado, desabitado. Recebe o título de Òkèrè ao tornar-se esposo de Yemoja... Da união com Aganju, Iemanjá deu à luz a Orungã, o ar, o espaço entre a terra e o céu.

Itinlé - Veste branco e é ligado a Yemanja Sobà e Osun Karé. Foi ele quem carregou Oxàlúfan nos ombros e tentou coloca-lo contra Xàngó , dizendo que ele teria passado os sete anos na prisão por culpa de seu filho, Xàngó. Por isto existe uma kizila entre Ayrà e Xàngó , não podendo Ayrà ser posto em cima do pilão , pois provoca a ira de Oxàlúfan. Come com Exù. É o filho rebelde de Obatalá. Ayrá Intilé foi um filho muito difícil, causando dissabores a Obatalá.

Igbonan - É um título de Airá que significa floresta de fogo, faz referência ao ato da fogueira em que Airà a acendia em reverência a Xangô. É considerado o pai do fogo, tanto que na maioria dos terreiros, no mês de junho de cada ano, acontece a fogueira de Airá, rito em que Ibonã dança acompanhado de Iansã, pisando as brasas incandescentes. Conta o mito que Ibonã foi criado por Dadá, que o mimava em tudo o que podia. Não havia um só desejo de Ibonã que Dadá não realizasse. Um dia Dadá surpreendeu Ibonã brincando com as brasas do fogão, que não lhe causavam nenhum dano. Desde então, em todas as festas do povoado, lá estava Airá Ibonã, sempre acompanhado de Iansã, dançando e cantando sobre as brasas escaldantes das fogueiras.

Adjaosi - É o eterno companheiro de Oxaguiã. Um dia, passando Oxaguiã pelas terras onde vivia Airá Osi, despertou no jovem grande entusiasmo por seu porte de guerreiro e vencedor de batalhas. Sem que Oxaguiã se desse conta, Airá trocou suas vestes vermelhas pelas brancas dos guerreiros de Oxaguiã, misturando-se aos soldados do rei de Ejibô. No caminho encontraram inimigos ao que Osi, medroso que era, escondeu-se atrás de uma grande pedra. Oxaguiã observava a disputa do alto de um monte, esperando o momento certo de entrar nela, mas, para sua surpresa, percebeu que um de seus soldados estava de cócoras, escondido atrás da pedra. Sorrateiramente Oxaguiã interpelou seu soldado e para sua surpresa deparou-se com Airá que chorava de medo, implorando seu perdão, por haver enganado o grande guerreiro branco. Oxaguiã, por sua bondade e sabedoria, compadeceu-se de Airá Osi. No entanto, como punição pela mentira de Airá, decidiu que naquele mesmo dia o jovem voltaria à sua terra natal vestindo-se de branco e nunca mais usaria o escarlate, devendo dedicar-se a arte da guerra para poder seguir com ele em suas eternas batalhas.

Módè, Mófè ou Álàmódè - É um título de Ayrá. É considerado o pai das águas quentes, pouco difundido nos terreiros, este Aiyra vem acompanhado de Osun Iyponda. Conta o mito que Modé vestiu-se de Osun para ser confundido durante uma busca para prende-lo, sendo assim, geralmente ele é cultuado sendo "Iyagba", seus animais são fêmeas e seus filhos geralmente mais delicados, ardilosos que choram com facilidade para chegarem ao seu alcance.

Óbómìn, Bómìn ou Ygbómìn - Mais um título de Airá. É bom, conselheiro, dono da verdade, reina nas águas junto com Oxun foi ele que Oxalá transformou em seu primeiro ministro. Não faz nada sem perguntar a Oxalá.

OYA

Oyà Petu – Ligada a Aiyrá que vai sempre na frente anunciando sua chegada, Oyá dos raios. Nesse aspecto ela convive com Aiyrá. Senhora dos ventos, amante de Ossain, fundamento com as árvorese suas folhas, guerreira usa cobre e veste vermelho.

Oyà Onira – Rainha da cidade de Ira, a doce guerreira ligada as águas ,veste rosa. Tem laços de amizade com Oxum , pois foi Onira quem ensinou Oxum Opará a guerrear. Ninfa das águas doces, com ligação direta com o culto dos Eguns (almas). É a dona do "atori", uma pequena vara usada no culto de Oxalá para chamar os mortos na intenção de fazê-los participar da cerimônia. A função do "atori" é a de, assim que ao ser tocada batida no chão, que se faça o poder de fazer reinar a paz no local ou na vida de alguém e trazer-lhe abundância. O "atori"também tem a força de mandar chover regularmente para trazer a prosperidade."Yansã Onira" deu a Oxaguiã o "atori" e seu poder de exercê-lo, além de ter lhe ensinado o fundamento e como usá-lo.

Oyà Bagan – Fundamento com Oxossi, Omulu, Exú, guerreira dos ventos os estreitos das matas.Veste o branco. Ligada ás Igbalés esse caminho de Oyá traz as "cabeças" dos eguns em sua mão, por isso ficou conhecida como a Oyá sem cabeça. Filha de Babà Dankó.

Oyà Topè – Encontro do atrito com o vento, que dá origem ao fogo, Topé é aquela que caminha com Esú, Xangô e Ogum. Suas cores são, marrom e vermelho, carrega adaga de cobre enfeitada de pedras vermelhas.

Oyà Kará - Ligada a Xangô, é a representação feminina do fogo. Veste-se de vermelho com branco e dourado. Traz nas mãos o fogo vivo. Neste caminho Oyá divide o poder do fogo com Xangô. Seu igbá vai dentro de um tacho de cobre.

Oyà Padá - Ligada ao Bambuzal veste-se de vermelho e amarelo, ligada ao culto dos eguns atmbém carrega o mariwo, nesse caminho Oyá tem ligação com Omolu e Nanã. Suas ferramentas são de cobre.

Oyà Egunita – Igbalé vive com os eguns, veste branco e cru, suas ferramentas são prateadas, seu igbá é de louça, pouco brilho, ligada ao surgimento de egun é uma das Oya mais quente.

Oyà Funan - Cultuada nos bambuzais , esta mora próximo a casa de Egun, veste-se de branco como as outras e possui ligação com Ògún e Omolú. Vem na frente do cortejo fúnebre.

Oyá Furé – Conhecedora do caminho que leva até o Orún, possui certa incompatibilidade com Xangô. Veste Branco com palha. Ligação com Omolú. Orixá Olodê (mora ao lado de fora). Em suas vestes vão nove pequenas cabaças penduradas, não carrega metal.

OGUM

Ògún Mejé - Ligado a Exú, é o Ògún dos cemiterios. Leva vermelho, mas como todo Ògún sua cor predominante é o azul. Representa o tipo agitado, impetuoso.

Ògún Alágbèdé - Ligado a Iyemanjá, sendo marido de Ogunté e pai de Akoro. É o Ògún dos ferreiros, o ferramenteiro. Representa o tipo mais velho de Ogum, os trabalhadores conscienciosos, severos, ciente de seus deveres como de seus direitos, exigente e rabugento.

Ògún Já - Ligado a Oxaguiã, é o guerreiro de Obatalá. Conhecido por receber cães silvestres como oferenda. Veste azul com branco. Representa o tipo quente e nervoso.

Ògún Wari - Ligado a Oxum, é o ferreiro dos metais dourados. – Um Ògún perigoso, dado da feitiçaria, ligado ao màriwò, aos antepassados. Tem temperamento difícil, suscetível, autoritário o espírito dogmático. Gosta de comer marreco e pato. Veste um azul mais claro.

Ògún Akoró - Ligado a Oxossi, é o verdadeiro caçador. Filho de Ogunté, Akoró é um tipo de Ògún jovem e dinâmico, entusiasta, era preendedor, cheio de iniciativa, protetor seguro, amigo fiel, e muito ligado a mãe. Irmão de Oxossi, ligado a floresta. Veste azul ou verde.

Ògún Oniré – Oniré é um Ògún antigo que desapareceu debaixo da terra. Guerreiro impulsivo é o cortador de cabeças, ligado à morte e aos antepassados; orgulhoso, muito impaciente, arrebatado, não pensa antes de agir, mas acalma-se rapidamente.

Ògún Olode – Aquele que mora do lado de fora, chefe dos caçadores. Solitário, seu temperamento se assemelha a Oxossi. Só come nas trilhas da mata, come caça. Carrega um Ofá. Veste verde.

OMOLÚ

Ajunsun: Ajunsun é o Rei de Savalu, tem fundamentos com Oxumaré, Oxun e Oxalá. Carrega lança e veste branco. É ligado ao tempo, as estações do ano e ao culto da terra. É o verdadeiro dono do ciscuzeiro. Na perna esquerda leva uma pulseira de aço.

Azonwanu: Azauane ou Azonwanu (aquele que tem cheiro de doença). É jovem, veste vermelho, palha vermelha bordada com búzios, o que traduz sua riqueza. Usa um xaxará.Tem humor rascante, mas é um Vodun extremamente progressista para a sua Comunidade.Tem caminhos com Iroko, Oxumaré, Iemanjá e Oyá.

Arawe: Tem fundamento com Oyá e Oxalá. Veste estampado, cores fortes como vinho e vermelho. Tem rejeição a faca. Só come bichos brancos.

Avimaje: Tem fundamento com Nana e Ossain e Odé. É caçador de almas,e o que levas as almas condenadas por Sakpata. Seu titulo é de Omolú por ter sido rei em terras de Sogbô. é um tokweno e muito amigo de Legbá, onde viajaram juntos por muito tempo, e Legbá o ensinou varias línguas e Avimaje faz as vezes papel de Exú, ele é mensageiro dos Sakpatas, é o único de sua família a virar num pássaro branco, reza a lenda que nas guerras ele vai na frente em forma de pássaro, estuda o inimigo, suas armas e informa os Sakpatas, assim sendo uma família poderosa e vencedora de guerras. Gosta de muito búzios e de palha avermelhada. e de vestir muito branco. Antes de Agué ele era o senhor das folhas. Veste Marrom terra-cota estampado de branco e preto, branco rajado de preto ou multicolorido.

Segí: Tem ligação com Yemanjá, Oxaguian, Ogun. Muito sanguinário, extremamente quente é perigoso. Nessa fase Omolu usa mariwo. Leva uma conta de ferro.Ligado a Esú Onã também..

Afomam: Afomo significa contagiante, infeccioso. Veste a estopa e carrega duas bolsas de onde tira as doenças. Todas as plantas trepadeiras pertencem-lhe. Tem caminhos com Oxumaré, Oyá e Ogun de quem é companheiro, dança cavando a terra para depositar os corpos que lhe pertencem.

Jagun: É jovem e guerreiro; leva na mão uma lança chamada okó; Tem caminhos com Ogunjá, Oxaguian, Ayrá, Exu e Oxalufan. Não come feijão preto e é o único que come Igbin (Caracol). Jagun é a Divindade Dahomeana da luta, guerra e da execução da morte. É o mais belo dançarino do candomblé. Representa o poder "vida/morte", “fome/fartura", "saúde/doença", "guerra/paz".

NANÃ

Nanã Adjaoci ou Ajàosi: É a guerreira e agressiva que veio de Ifé, às vezes confundida com Obá. Mora nas águas doces e veste-se de azul. Rigida como Igbain e meiga como Obaiya é trabalhadora e combativa. Tem fundamento com Oxumare. Veste cru e branco.

Nanã Ajapá ou Dejapá: É a guardiã que mata, vive no fundo dos pântanos, é um Orixá bastante temido, ligado a lama, a morte, e a terra. Veio de Ajapá. Está ligada aos mistérios da morte e do renascimento. Destaca-se como enfermeira; cuida dos velhos e dos doentes, toma conta dos moribundos. Nela predomina a razão. Veste roxo e branco.

Nanã Buruku: Também é chamada Olúwaiye (senhora da terra), ou Olówo (senhora do dinheiro). Este Orixá veio de Abomey; ligado à água doce dos pântanos, usa um ibirí azul. Severa e pouco paciente.

Nanã Obáíyá: É ligada a água e a lama. Mora nos pântanos; usa contas cristal vestes lilás. Lenta para se irritar, mas lenta ainda para perdoar. É fechada e calma, suas filhs são mais meigas e amorosas do que as filhas de Nanã Igbain.

Nanã Omilaré: É a mais velha, acredita-se ser a verdadeira esposa de Oxalá. Associada aos pântanos profundos e ao fogo. É a dona do universo, a verdadeira mãe de Omolu Intoto. Veste musgo e cristal.

Nanã Savè: Veste-se de azul e branco, e usa uma coroa de búzios. Rege as chuvas, a garoa que levemente toca o solo formando assim a lama. Tem fundamento com Oduduwa.

Nanã Igbain: É a mais temida. Orixá da varíola. Usa cor vermelha, é a principal, come directo na lagoa, dando origem a outros caminhos. Representa um tipo de mulher sem beleza, desajeitada, cuja aparência é de maior idade. É rabujenta e vingativa.

Nanã Oporá: Veio de Ketu, coberta de òsun vermelho. É a mãe de Obaluaiyê, ligada a terra, temida, agressiva e irascível. Guardiã dos bons costumes, zela pela honestidade e pela palavra. Veste cru e lilás.

YEMONJA

Ogunté: Iyá Ògún - Mãe do rio Ogún / Senhora do verde claro, aquela que caminha com o parceiro do filh, Akinjolé / Jovem guerreira usa espada com abebé. / Esposa de Ogún Alagbede. O seu nome significa aquela que contém Ogum. Vive perto das praias, no encontro das águas com as pedras. Traz na cintura um facão e todas as ferramentas de Ogum.

Iyá Oyo: Senhora velha. Por ser velha vem no pateão de Osala caminhando com Songo e Bessem. Responde pela águas meio profundas, ou seja, é responsável também pela maré. Veste-se a principio de branco e verde com detalhes em salmão, só usa cristal O seu fundamento está no ori, representa a vida, pode curar doenças da cabeça.

Iyá Akurá: Iyemoja a qual divide Osalá com Nana. Ambas são amigas, só aceita o branco perolado, vivente nos corais e nas regiões profundas do oceano.

Iyá Ataramagbá: Guerreira, esta presente na resseca da maré, muitas vezes confundida com Ogunté. É uma yemoja muito quente, come com Songo, só pega cores claras e o branco.

Iyá Sagbá: *Senhora tecelã de Orunmila, caminha com Aiyra e come com Lufan. Senhora dona da feitiçaria, carrega em seu pé manco uma tornozeleira de pura prata, conhecedora dos espelhos, mãe da magia junto a Òsún.*

É a mais velha, manca de uma perna devido a uma luta com Exu, rabugenta, e feiticeira, fala de costas, gosta de fiar seu cristal. Comanda as caçadas mais profundas do oceano, tem afinidade com Nanã, Ayra, Oxalufan e Orunmilá . Veste branco e prata. Nesta qualidade, Yemanjá é perigosíssima, sábia e muito voluntariosa. Usa no tornozelo uma corrente de prata. Numa briga com Exú, ela teve sua perna ferida, por isso suas yaôs quase se arrastam em sala, numa primeira manifestação, depois mostram toda sua dança. Seu olhar é irresistível e seu ar é altaneiro. Foi mulher de Orunmilá, e Ifá sempre acata sua palavra e em honra a tal hierárquica entidade, num xirê de Sagbá, sempre entra um Oxalá.Para ouvir seus fiéis costuma ficar de costas, carrega em uma das mãos um abebé espelhado e na outra uma estrela do mar. Consagrada com azeite doce e pitadas de mel.
E sua energia é a espuma branca do mar. Suas amarrações jamais podem ser desatadas. É a senhora do algodão, todos os seus assentamentos são feitos no algodão. Suas filhas costumam ser videntes ou tem o dom da intuição.

Iyá Alujaré: Senhora do azul senhora que come dendê e cospe fogo,difícil de invocá-la na terra,caminha com Songo.

Iyámasse: Mãe de Songo! Senhora que come eboya, porém tem a cor vermelha e pimenta como ewo! É quem cuidou de Oxumarê. Esposa de Oranian e muito festejada durante as festas consagradas a seu filho Xangô. Não se inicia essa qualidade de Iyemonjá.

Iyasessu: É fortemente ligada a Olokun, esta na beira da costa, é a primeira Iyemoja que se encontra ao chegar no mar. Adora o azul claro, translucido**.** Ligada à gestação**.** Voluntariosa e respeitável, mensageira de Olokun, o deus do mar. Vive nas águas sujas do mar e é muito esquecida e lenta. Come com Obaluaiyê e Ogum. É a esposa de Aganjú.

OXALÁ

Falar dos caminhos de Oxalá é uma tarefa muito difícil quando falamos em Oxalá englobamos diversas divindades funfun que perderam seu culto próprio na migração para o Brasil e o pouco que restou foi acrescentado no culto a Oxalá.

Falando de Oxalá temos duas divindades, Obatalá e Akinjolé. Akinjolé fundou Ejigbo. Foi um guerreiro valente que depois de muitos combates desapareceu debaixo da terra e transformou-se em pedra.

Ajagunan: Nascido do semêm de Obatalá é um dos guerreiros brancos, o mais rebelde. Ajagunan vem acompanhado dos demais guerreiros, Ogun Já e Jagun. Veste branco e prata, carrega a espada e o escudo prateado, usa um capacete prateado. O verdadeiro guerreiro, ele quem ensinou Ògún a guerrear.

Babá Epejá – Enquanto Ajagunan é aspecto mais agressivo. Babá Epê é o mais calmo. Representa Akinjolé em sua fase mais velha (não tão velho quanto Obatalá). Pai de Erinlé, ligado a pesca e ao ciclo das águas. Aprendeu com seu filho a pesca, apreciador do marfim e dos dentes de elefantes. Veste branco, usa adê de metal com chorão branco ou de búzios, carrega a mão de pilão e o atori.

Babá Ikire – Guerreiro valente e agitado. Veste branco, traz uma espada nas mãos e um eketé branco na cabeça. Um guerreiro poderoso e rico e que tinha muitos escravos, tudo oriundo de espólios de suas conquistas. Seus principais templos são em Ìlàré e em Arùbídì. Dizem uns que Òrìsàkiré é um òrìsà da paz, da produtividade e da riqueza.

Ajagemo – Guerreiro, em luta com Olunwi perdeu a batalha e ficou preso no palácio do mesmo, um tempo depois Ajagemo foi solto e retorna a seu palácio. Veste Branco e traz a espada na mão e usa um capacete prateado. Muito rico e valente Ajagemo transforma em surdo aquele que o negligência.

Òbàtálá representa a massa de ar e águas frias e imóveis, dos começos, é o deus do mistério da cabaça. Como deus da criação lê controla a formação de novos seres é o senhor dos vivos e dos mortos que preside os nascimentos, á iniciação, e a morte.

Lejugbé – Um aspecto maduro de Oxalá, não é jovem nem idoso. Confunde-se com Olúfón por ser vagaroso e sua principal característica é ser indeciso. Caminha com Aiyrá e Iyemanja. Veste branco. Este òrìsà também esta relacionado com a agricultura, dizem que foi o primeiro a cultivar o inhame.

Oxalá é um orixá muito serio e cheio de restrições por isso pouco difere uma qualidade da outra, por isso hoje as pessoas diferem só Olúfón do Ogiyan, mas dentro do Ogiyan temos vários caminhos e dentro do Olúfón também temos vários caminhos.

Caminhos de Olúfón:

Òsafúru é especialmente indolente, indiferente, apático e taciturno.

Olúwifin tem espírito perspicaz e sutil. Conhece o homem e raramente se engana. É um tipo lento, sereno e seguro, de grande vida interior.

ObáOkin o rei do pássaro branco chamado Òkin.

Aláse salvou o mundo fazendo chover num período de seca.

Orixás funfuns que tem seu culto na casa de Oxalá:

Dankó é o Senhor dos grandes bambuzais. Orixá Funfun e que vem sempre em socorro nos momentos de cruciais, entre a vida e a morte. Onira lhe deu o atori e ele é o portador real do atori que vive mais do lado dos mortos do que dos vivos, é o único que tem o poder de punir e absorver qualquer um. Veste branco e traz capacete de palha da costa na cabeça.

Orixá Okô - um velho caçador, é o senhor da agricultura, muito ligado a Ògún pois foi ele quem forjou as ferramentas para que Okô pudesse plantar e colher. Veste branco e traz na cabeça eketé de palha da costa.

Babá Ajalá – aquele que molda as cabeças, Ajalá foi incumbido de moldar as cabeças dos homens com a lama do fundo dos rios e outros elementos da natureza. Ele moldava as cabeças e as punha para assar em seu forno.

Observa que o ritual da adoração de todos esses orixás funfun é tão semelhante que, em alguns casos, é difícil saber se trata de divindades distintas ou simplesmente de nomes e manifestações diferentes de Òrìsànlá.